

RELATÓRIO DO CURSO DE ATUALIZAÇÃO INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS REALIZADO NA UFMT EM DEZEMBRO DE 1984.

Marília dos Santos Lima  
UFRGS

A convite do Departamento de Letras da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foi realizado o Curso de Atualização INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUAS, com duração de 30 horas, no período de 10 a 14 de dezembro de 1984.

O curso foi coordenado pela professora Esther Maxine Trew, do Departamento de Letras da UFMT, ministrado pela professora Marília dos Santos Lima da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dirigido aos professores de inglês e francês daquela universidade. Ressalta-se também a participação de dois professores da cidade de Corumbá, MS.

O objetivo primordial do curso foi o de proporcionar maiores subsídios teóricos e práticos aos professores para incrementar, planejar e elaborar cursos de Língua Instrumental naquela Fundação.

Decidiu-se que o enfoque de tais cursos estaria de acordo com as diretrizes do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, coordenado pela professora Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP).

O objetivo geral estabelecido foi o de desenvolver estratégias de leitura eficiente de textos em língua inglesa e francesa. Justificou-se esta ênfase à habilidade de leitura como sendo aquela mais necessária e real para o aluno de graduação que precisa ler bibliografia em uma ou outra dessas línguas estrangeiras.

O Curso de Atualização foi planejado em torno de três tópicos, que foram desenvolvidos ciclicamente: (1) o que é língua instrumental, (2) a leitura como processo interativo e (3) a contribuição da Análise do Discurso.

## 1. O que é língua instrumental ou língua para fins específicos

Língua instrumental ou língua para fins específicos é entendida como língua utilizada para se atingir objetivos específicos, que serão definidos por uma análise de necessidades e da situação alvo em que o aluno deverá utilizar a língua que pretende aprender. A partir daí é que serão estabelecidos os objetivos do curso e o conteúdo a ser desenvolvido.

As palavras de Celia(1984:57) resumem o enfoque da do às discussões que se seguiram durante o curso aqui relatado:

"A abordagem de Língua para Fins Específicos, por se basear numa análise de necessidades e da situação alvo, é claramente comunicativa, isto é, procura-se considerar o uso real da língua. Assim, cursos de Língua para Fins Específicos tentam colocar o aluno diante de situações que retratem o mais fielmente possível a vida real. Busca-se a competência comunicativa que, sem excluir a competência gramatical, vê a realização lingüística como algo formalmente possível, viável, adequado ao contexto e realmente factível. (HYMES, 1979:19)"

Finalmente, os principais aspectos abordados foram: (1) análise de necessidades dos alunos, (2) abordagem comunicativa ao ensino-aprendizagem e (3) o papel do professor.

## 2. A leitura como um processo interativo

Utilizada como um instrumento de comunicação, num determinado contexto, com o propósito de expressar signifi

cados e atingir intenções, a língua é um processo dinâmico. Neste sentido, o ato de ler é visto como um processo ativo em que o leitor participa interagindo com o escritor, utilizando-se não apenas de recursos visuais, mas de toda sua experiência como um ser comunicativo.

Os principais itens considerados foram os seguintes:

- a. especulações sobre como se dá o processo de compreensão;
- b. aspectos relevantes da linguagem verbal e não verbal;
- c. a compreensão do texto escrito: pistas visuais (parágrafos, gravuras, tabelas, pontuação, etc.)
- d. a compreensão do texto escrito: pistas não visuais (conhecimento da língua materna e da língua estrangeira e conhecimento de mundo).

### 3. A contribuição da Análise do Discurso

A citação abaixo resume o foco das discussões relativas ao discurso, em que se defendeu o dinamismo do processo de leitura:

"... um texto pode ser constituído de uma só frase, mas estamos mais interessados em textos compostos por uma série de frases organizadas de modo a transmitirem uma mensagem coerentemente estruturada. A mensagem pode ser uma história, um argumento, etc; e o modo como os significados dentro de um texto são organizados para transmitir a mensagem é o discurso." (NUTTAL, C. 1982:80)

Os principais itens definidos e discutidos foram:

- a. discurso/texto
- b. coesão/coerência
- c. atos da fala

- d. uma gramática discursiva mínima, que incluiu:
- . itens lexicais (palavras-chave)
  - . conectivos (significado e função comunicativa)
  - . itens referenciais
  - . itens de substituição
  - . formas comparativas
  - . sintagmas nominais complexos
  - . tempos verbais
  - . modais

(Adaptado de Deyes (1981:7) e Lima  
(1983:65))

- e. interdependência dos itens de a a d

#### 4. Aplicabilidade

A partir das discussões procedeu-se à avaliação de materiais didáticos elaborados e utilizados pela equipe de Inglês Instrumental da UFRGS, coordenada pela professora Nora Ther Thielen, que serviram para ilustrar as atividades. Essa avaliação foi orientada pelo QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE MATERIAL DE LEITURA (ver apêndice), que sintetiza aspectos fundamentais dos três grandes tópicos do curso.

Seguiu-se a elaboração de material pelo próprio grupo conforme os princípios discutidos e conclusões sobre o material didático avaliado.

#### 5. Conclusões

A partir das avaliações que os professores participantes fizeram quanto ao curso ministrado, conclui-se que o curso atingiu seus propósitos de orientar e sistematizar princípios de ensino de língua instrumental, tendo a leitura como habilidade focalizada, e mantendo-se na linha reconhecidamente eficaz do Projeto Nacional.

Faz-se necessário salientar também, e em especial, a importância da troca de experiências entre membros das

Universidades Brasileiras envolvidos numa mesma tarefa. Deste modo, sugere-se que haja outras iniciativas para promover encontros como o ocorrido em Cuiabá.

#### REFERÊNCIAS

CELIA, M. H. C. 1984. Uma abordagem Instrumental da Compreensão da Leitura. Letras de Hoje. Porto Alegre, 17(2): 57-67. PUC/RS.

DEYES, A. F. 1981. Applications of Discourse Analysis. Working Papers nº 3. Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. PUC/SP.

LIMA, M. S. 1983. Uma Abordagem Discursiva para o Ensino de Leitura em Inglês Instrumental. Dissertação de Mestrado. PUC/SP.

NUTTAL, C. 1982. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. London, Heinemann.

## APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS  
PROFESSORA MARÍLIA DOS SANTOS LIMA

### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE MATERIAL DE LEITURA

1. O texto parece ser do interesse e conhecimento dos alunos?
2. Qual é o conteúdo do material (tópico e aspectos linguísticos)?
3. Qual é a visão de língua implícita ou explicitamente proposta pelo material:
  - . língua como sistema formal?
  - . língua como um conjunto de funções sociais?
  - . língua como um meio de comunicação?
  - . língua como uma combinação dos pontos de vista anteriores?
4. Quais são os níveis de compreensão de leitura envolvidos no material?
5. Que aspectos discursivos o texto ilustra de maneira clara?
6. Os materiais são adequados aos objetivos do curso? As necessidades dos alunos são consideradas?
7. Os exercícios mantêm uma relação uns com os outros? Ou são atividades isoladas?
8. O material é autêntico? Parece autêntico?
9. O aluno sabe o quê deve fazer e como deve fazê-lo?
10. As atividades nos materiais ajudam o aluno a aprender ou elas apenas testam a performance do aluno?
11. Os alunos são encorajados a 'descobrirem' algo através dos materiais, a solucionar problemas, a hipotetizar com base em dados do texto ou fora dele, a ir além dos dados e informações presentes nos materiais?
12. Podemos verificar se ocorreu aprendizagem? O aluno pode justificar sua resposta? O conteúdo lingüístico é

- reciclado, isto é, transferido para outra situação?
13. A competência comunicativa do aluno está envolvida nos materiais? De que modo?
  14. Há uma variação nos exercícios e procedimentos de modo a evitar que o aluno se aborreça?

Adaptado de : BREEN, C. P. and CANDLIN, C. N. 1980. A guide for the evaluation and design of materials. University of Lancaster. (mimeographed copy).

DEYES, A. F. 1983. Some Criteria for Evaluating ESP Reading Materials. Working Papers nº 9. Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Univer<sub>s</sub>idades Brasileiras. PUC-SP.